

MINICURSOS REALIZADOS NO V SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA: PARTE II

HUGO CARLOS BOLZON GONZALEZ¹; MORGANA ALVES BORGES²;
RAQUEL ROMAN FAEDO³; PATRÍCIA DIAZ DE OLIVEIRA⁴; PRISCILA
MARQUES MOURA DE LEON⁵; VANESSA GALLI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – hugocarlos.bg@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – ab.morgana@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – raquelromanfaedo@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – bilicadiaz@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas – primeleon@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – vane.galli@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A universidade constitui-se pela tríade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo responsável por fornecer preparo teórico e prático ao aluno para que o mesmo possa desempenhar as funções almejadas com sua formação, tanto em sua vida acadêmica quanto profissional. Para tanto, faz-se necessária a utilização de diversos métodos de modo a exercer o ensino-aprendizagem no ambiente acadêmico.

Segundo Krasilchik (2005), a experimentação prática no ensino fundamental e médio é de suma importância para o ensino-aprendizagem. Este preceito, pode ser extrapolado para o ensino superior, uma vez que atividades como minicursos e aulas experimentais permitem que os estudantes tenham contato com materiais, equipamentos, técnicas laboratoriais e possam observar os fenômenos naturais vistos em teoria, obtendo contato mais direto com aquilo estudado (KRASILCHIK, M., 2005), tendo em vista que para compreender a teoria é preciso experienciá-la (FREIRE, P., 1997).

No ambiente universitário, minicursos possuem papel ainda mais enriquecedor pois, quanto mais próximas as experiências educativas se assemelham às futuras situações nas quais os alunos deverão aplicar seus conhecimentos, mais fácil se torna a concretização do aprendizado (KRASILCHIK, M., 1996).

No intuito de promover atividades teórico e teórico-práticas, foram ofertados no dia 14/07/2017 (sexta-feira), durante o V Simpósio de Biotecnologia, realizado pela 7ª turma de Biotecnologia do Centro de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade Federal de Pelotas - CDTec, um total de sete minicursos, abordando diferentes temáticas na área da biotecnologia.

O presente trabalho tem como objetivo descrever o processo de planejamento, organização e execução destes minicursos, bem como relatar a avaliação e relevância dos mesmos.

2. METODOLOGIA PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO

2.1 Planejamento

Os minicursos relatados no presente trabalho foram disponibilizados durante o V Simpósio de Biotecnologia: O Potencial da Integração Científica, o qual ocorreu no dia 14 de julho de 2017, sendo organizados pelos alunos da 7ª turma do curso de Biotecnologia do CDTec-UFPel, e elaborados dentro das atividades desenvolvidas na disciplina de Seminários II ofertada pelo curso de Graduação em Biotecnologia.

Através da realização de reuniões semanais, foram escolhidas temáticas a serem abordadas nos minicursos e definidos possíveis locais para a realização dos mesmos.

2.2 Organização

Após o período de planejamento e logística para a acomodação dos minicursos, profissionais capacitados e alunos do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia foram convidados para ministra-los, ficando sob responsabilidade dos mesmos a elaboração dos conteúdos teórico e prático e a determinação do número de vagas a serem ofertadas, e a cargo da organização encontrar e reservar as instalações mais adequadas, bem como disponibilizar os materiais para a realização de cada atividade.

A fim de avaliar a qualidade dos minicursos ofertados, foi elaborado um formulário de avaliação, o qual foi caracterizado por questões objetivas constando cinco critérios de avaliação: divulgação do minicurso, programação do minicurso, contribuição para a vida acadêmica, relevância do tema e adequação das instalações. O formulário deveria ser preenchido pelos participantes de cada minicurso, utilizando uma escala qualitativa com as alternativas: ‘péssimo’, ‘fraco’, ‘médio’, ‘bom’, ‘excelente’, ou ‘não se aplica’. Complementando o questionário havia um espaço dedicado a reclamações e sugestões.

2.3 Execução

Desta forma, foram ofertados sete minicursos, os quais foram divulgados no site: <http://labbioinfo.ufpel.edu.br/simposio2017/> para fins de inscrição. Os minicursos possuíam carga horária variável de 4 a 8 horas de duração, e em sua maioria foram ministrados em laboratórios e salas de aula da UFPel situadas no Campus Capão do Leão (Tabela 1).

Tabela 1. Listagem de Minicursos ofertados no dia 14 de julho de 2017, durante o V Simpósio de Biotecnologia.

Minicurso	Palestrante	Local / Horário
ANÁLISE DE SNPs	MSc. Frederico Kremer	Laboratório de Bioinformática Biotecnologia- prédio 19 Carga Horária: 8 (9-16h)
BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO: SEXAGEM ESPERMÁTICA, EMBRIONÁRIA E FETAL	Msc. Mariana Härter Remião Biotecnologista Pedro Sica Cruzeiro Biotecnologista Júlia Damé Fonseca Paschoal	Laboratório Watson & Crick – prédio 20 Carga Horária: 8 (9-18h)
13 REASONS WHY: POR QUE E COMO AS CÉLULAS MORREM?	Drª. Karine Rech Begnini	Sala de aula da Pós-Graduação - prédio 19 Carga Horária: 4 (9-13h)
PRODUÇÃO DE CERVEJA ARTESANAL – DA PANELA AO FERMENTADOR	Msc. Renan Eugênio Araujo Piraine; Dr. Rodrigo Casquero Cunha;	Rua Marechal Deodoro, nº 815 Carga Horária:8 (9-18h)
DNA FINGERPRINTING: APLICAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO DE SURTOS DE MICRO-ORGANISMOS PATOGÊNICOS	Msc. Marcos Roberto Alves Ferreira Biotecnologista Bárbara Couto Roloff	Aulário do Campus Capão do Leão – sala 6 Carga Horária:8 (9-18h)
SILENCIAMENTO GÊNICO EM PLANTAS: USO DE VETORES VIRais E CRISPR/CAS9	Drª. Vanessa Galli Drª. Ellen Cristina Perin Drª. Isabel Lopes Vighi Drª. Fabiana Roos Nora	Laboratório de Aulas Práticas – Instituto de Biologia – Departamento de Fisiologia (9-12h) e Laboratório 712, DCTA, Agronomia (14- 18h) Carga Horária: 8
CLONAGEM DE DNA E EXPRESSÃO DE PROTEÍNA RECOMBINANTE	Biotecnologista Everton Burlamaque e Msc. Carlos Eduardo da Cunha	Laboratório de Vacinologia Biotecnologia- prédio 19 Carga Horária: 8 (9-18h)

Durante o período em que o minicurso era ministrado, um membro da comissão organizadora se fazia presente, auxiliando os ministrantes em quaisquer possíveis imprevistos. Ao término das atividades, os participantes recebiam o formulário de avaliação para ser preenchido. Os dados destes formulários foram posteriormente computados e analisados, para avaliar a qualidade dos minicursos ofertados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os formulários de avaliação, de modo geral os minicursos foram avaliados positivamente, uma vez que mais de 67% dos participantes julgaram excelente, não havendo nenhuma avaliação como péssimo; foram poucas as definidas como médio e fraco (5,5% e 0,92%, respectivamente); e 24% das avaliações atribuíram a classificação de bom, como demonstrado na Figura 1.

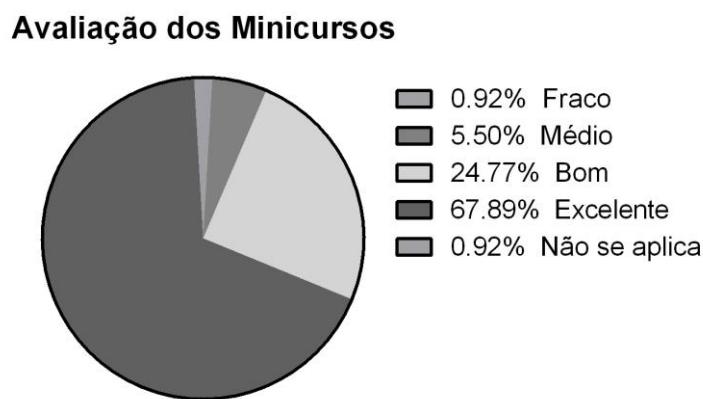


Figura 1. Resultado dos formulários de avaliação considerando a média geral de todos os critérios.

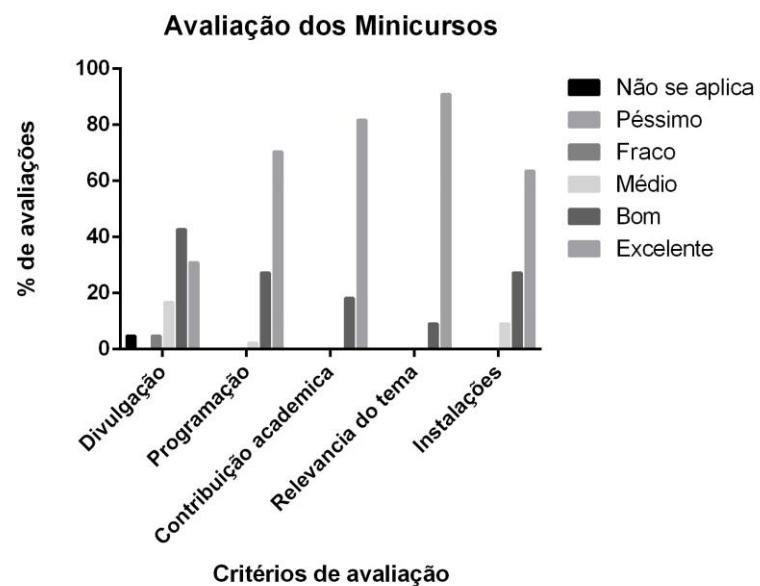


Figura 2. Resultado dos formulários de avaliação dos minicursos de acordo com o critério avaliado.

Ao analisar separadamente cada um dos critérios do formulário é possível observar que o item ‘divulgação’ apresentou avaliações negativas em

comparação aos demais. Com relação aos critérios ‘programação’ e ‘instalações’, a maioria dos participantes pontuou como excelentes ou boas, embora houveram alguns participantes que consideraram como fracas. Os criterios ‘contribuição acadêmica’ e ‘relevância do tema’ foram os itens melhor qualificados pelos participantes. Estes resultados sugerem que o objetivo dos minicursos de transmitir conhecimentos aplicáveis à vida acadêmica dos participantes foi alcançado, e que os temas definidos pela comissão organizadora foram de interesse ao público alvo. Porém, novos esforços e estratégias devem ser formuladas para divulgar estes eventos de maneira mais eficaz e satisfatória em futuras edições, (Figura 2).

4. CONCLUSÕES

Após a análise cuidadosa de todas as avaliações pode-se constatar que, de maneira geral, todos os minicursos ofertados tiveram uma excelente adesão e receptibilidade, tendo sido bem avaliados, à exceção do critério ‘divulgação’.

Os minicursos ofertados obtiveram seus objetivos alcançados, pois foram capazes de proporcionar ao seus participantes novos conhecimentos tanto teóricos como práticos em uma grande abrangência de áreas, além de prover uma experiência enriquecedora para os organizadores que, por meio do planejamento, organização e execução desta atividade de ensino-aprendizagem puderam desenvolver e aprimorar as habilidades requeridas nessas atividades, como organização, dedicação e trabalho em equipe.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4^a São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. 85-87 p.
- KRASILCHIK, M. Educação ambiental na escola brasileira: passado, presente e futuro. Revista Ciência e cultura, ano 38, n.12, p. 1958- 1961, dezembro de 1996.